

A PROMOÇÃO DA SAÚDE NO LIMIAR DO SÉCULO 21

Health promotion on the threshold of the 21st century

Conferencista:

Eugênio Vilaça Mendes
Consultor da Secretaria da Saúde do Ceará

Relato feito por:

Marcos Sá
Jornalista

sinopse

A Conferência de Abertura A Promoção da Saúde no Limiar do Século 21 tratou da concepção do processo saúde/doença, do conceito da prática sanitária, do desenvolvimento do capital humano e social e a promoção da saúde.

palavras-chave

Promoção da saúde; enfermidade; sanitário.

abstract

The Opening Conference of Health Promotion at the Beginning of the 21st Century tackled the notion of the health/sickness process, of the sanitary practice concept, of the development of human and social capital and the promotion of health.

key words

Health promotion; disease; sanitation.

O QUE DEFINE AS SIGNIFICAÇÕES DA SAÚDE?

Primero, a concepção do processo saúde/enfermidade. Segundo, o paradigma da saúde. Terceiro, a prática sanitária.

O CONCEITO DE CONCEPÇÃO DO PROCESSO SAÚDE/ENFERMIDADE

É O SISTEMA DOMINANTE DE CRENÇAS SOBRE O PROCESSO SAÚDE/ENFERMIDADE QUE VIGORE, EM DETERMINADO MOMENTO, EM UMA DADA SOCIEDADE.

Fonte: E.V.MENDES

A concepção do processo saúde/doença é um sistema dominante de crenças que vigora em determinado momento numa sociedade. Nós podemos ter dois sistemas de crenças: um, que prevalece, que é o da aproximação negativa de saúde, em que saúde é entendida como ausência de doença. Mas também se poderia pensar numa concepção positiva, em que saúde é um produto social vinculado à qualidade de vida. Portanto, algo que se acumula ou se desacumula.

AS CONCEPÇÕES DO PROCESSO SAÚDE/ENFERMIDADE

- A CONCEPÇÃO DE UMA APROXIMAÇÃO NEGATIVA DA SAÚDE, ENTENDIDA COMO AUSÊNCIA DE DOENÇA

- A CONCEPÇÃO POSITIVA, ONDE SAÚDE É UM PRODUTO SOCIAL VINCULADO À QUALIDADE DA VIDA

Fonte: E.V.MENDES

Das concepções, emergem paradigmas distintos, entendidos como conjuntos de elementos culturais de conhecimentos e códigos teóricos, técnicos e metodológicos compartilhados pelos membros de uma comunidade científica em dado momento histórico, o conceito de paradigma de Kuhn.

O CONCEITO DE PARADIGMA

É O CONJUNTO DE ELEMENTOS CULTURAIS, DE CONHECIMENTOS E CÓDIGOS TEÓRICOS, TÉCNICOS E METODOLÓGICOS COMPARTILHADOS PELOS MEMBROS DE UMA COMUNIDADE CIENTÍFICA, EM DADO MOMENTO HISTÓRICO.

Fonte: KUNH, T.S., 1975

A concepção negativa de doença é coerente com o paradigma flexneriano da saúde. Segundo o paradigma flexneriano da saúde, os elementos ideológicos constitutivos da saúde são o mecanicismo, a analogia do corpo humano como uma máquina, o biologismo, a negação de outras variáveis que não biológicas, psicossociais, o individualismo ou o centro das ações nos indivíduos, a especialização, a tecnificação da atenção a saúde, ou seja, a mediação entre o produtor da saúde e o usuário através de um conjunto de equipamentos, e a ênfase na cura.

O PARADIGMA FLEXNERIANO DA SAÚDE

- O MECANICISMO

- O BIOLOGISMO

- O INDIVIDUALISMO

- A ESPECIALIZAÇÃO

- A TECNIFICAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE

- O CURATIVISMO

Fonte: E.V.MENDES

A concepção positiva da saúde estrutura um outro paradigma totalmente diferente da medicina flexneriana. É o paradigma da produção social de saúde. Segundo ele, numa sociedade determinada e em dado momento, existe um estoque de saúde socialmente produzido e em permanente mutação que, pela ação dos fatores determinantes da saúde, pode gerar acumulações ou desacumulações de saúde, que é entendido como morbidade, mortalidade e incapacidade. Uma crise de desemprego desacumula saúde.

O PARADIGMA DA PRODUÇÃO SOCIAL DA SAÚDE

NUMA SOCIEDADE DETERMINADA E EM DADO MOMENTO EXISTE UM ESTOQUE DE SAÚDE, SOCIALMENTE PRODUZIDO E EM PERMANENTE MUTAÇÃO QUE, PELA AÇÃO DOS FATORES DETERMINANTES DA SAÚDE, PODE GERAR ACUMULAÇÕES OU DESACUMULAÇÕES DE SAÚDE (MORBIDADE, MORTALIDADE, INCAPACIDADES)

Fonte: E.V.MENDES

Concepções, paradigmas estruturam práticas sanitárias que são a forma como uma sociedade, a partir da concepção do processo saúde/enfermidade e do paradigma hegemônico, estrutura as respostas sociais organizadas frente às necessidades, às demandas e às representações de saúde da população.

O CONCEITO DE PRÁTICA SANITÁRIA

É A FORMA COMO UMA SOCIEDADE, EM UM DADO MOMENTO, A PARTIR DA CONCEPÇÃO DE PROCESSO SAÚDE/ENFERMIDADE VIGENTE E DO PARADIGMA SANITÁRIO HEGEMÔNICO, ESTRUTURA AS RESPOSTAS SOCIAIS ORGANIZADAS FRENTE ÀS NECESSIDADES, ÀS DEMANDAS E ÀS REPRESENTAÇÕES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO.

Fonte: E.V.MENDES

Aqui se estruturam também duas práticas alternativas. A concepção negativa e o paradigma flexneriano estruturam a prática sanitária da atenção à saúde, que é uma resposta social organizada, referenciada pelo conceito negativo de saúde e pelos elementos ideológicos do paradigma flexneriano, para atender às necessidades da população através de serviços de saúde que atuam sobre as conseqüências da desacumulação de saúde. Portanto, com o foco na morte, na doença, nas incapacidades.

A PRÁTICA SANITÁRIA DA ATENÇÃO À SAÚDE

A PRÁTICA SANITÁRIA DA ATENÇÃO À SAÚDE É UMA RESPOSTA SOCIAL ORGANIZADA, REFERENCIADA PELO CONCEITO NEGATIVO DE SAÚDE E PELO PARADIGMA FLEXNERIANO, PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES, DEMANDAS E REPRESENTAÇÕES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO, ATRAVÉS DE SERVIÇOS DE SAÚDE QUE ATUAM SOBRE AS CONSEQÜÊNCIAS DA DESACUMULAÇÃO DE SAÚDE.

Fonte: E.V.MENDES

Ao contrário, a prática sanitária da promoção da saúde é uma resposta social organizada, referenciada pelo conceito positivo de saúde e pelo paradigma da produção social da saúde, para atender as necessidades da população através de uma ação integrada, sobre os determinantes do estado de saúde, sobre o estado de saúde em si mesmo e sobre as conseqüências das desacumulações de saúde. Portanto, estamos diante de uma prática holística.

Alguns autores tentam representar essas duas práticas alternativas através de dois modelos heurísticos. O modelo heurístico da prática sanitária da atenção à saúde é um modelo primitivo. Se parece muito com os ares-condicionados dos nossos apartamentos. Há doentes que se apresentam com necessidades que acessam um sistema de atenção à saúde, recebem cura, voltam a adoecer e esse sistema vai se fechando. Os fatores determinantes se colocam externamente a esse processo. Muito diferente do modelo heurístico da prática sanitária da promoção da saúde, muito mais complexo.

OS MODELOS HEURÍSTICOS DAS PRÁTICAS SANITÁRIAS

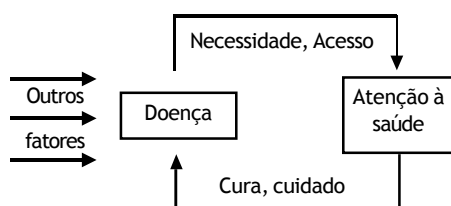
- O MODELO HEURÍSTICO DA PRÁTICA DA ATENÇÃO À SAÚDE

- O MODELO HEURÍSTICO DA PRÁTICA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Fonte: EVANS, R.G. et alii, 1994

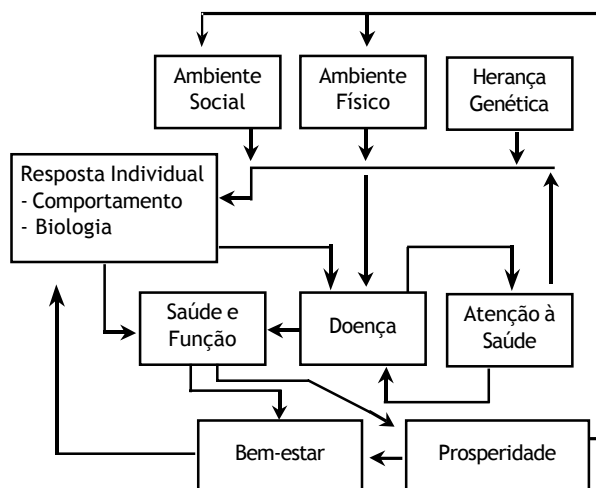
Entre esses dois modelos, tivemos um modelo heurístico de transição, no modelo do Campo da Saúde de Evans representado pelos ambientes social e físico, herança genética e pelas respostas individuais. A promoção da saúde é representada por um modelo que envolve esses fatores do Campo da Saúde e também a acumulação de bem-estar e de prosperidade que existe numa determinada sociedade.

O MODELO HEURÍSTICO DA PRÁTICA SANITÁRIA DA ATENÇÃO À SAÚDE



Fonte: Evans, R. G. 1994

O MODELO HEURÍSTICO DA PRÁTICA SANITÁRIA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE



É um estudo de Evans que levou à Teoria do Campo da Saúde e mostrou, no Canadá, que os sistemas de saúde que gastavam 88% dos recursos com recuperação da saúde tinham um peso estimado de apenas 11% na redução da morbi-mortalidade. Por outro lado, fator como estilo de vida, que absorvia apenas 3% dos recursos, tinham um impacto de 42% sobre a redução da mortalidade, o que mostra a relatividade do impacto dos serviços de saúde sobre a morbi-mortalidade de uma população.

FATORES RESPONSÁVEIS E SEU PESO RELATIVO NA REDUÇÃO DA MORBIDADE E DA MORTALIDADE

Fator Responsável	peso estimado na redução da morbidade e mortalidade	peso estimado no gasto com recuperação em saúde
Sistema de serviços de saúde	11%	88%
Estilos de vida	42%	03%
Fatores ambientais	19%	02%
Fatores biológicos	28%	07%
TOTAL	100%	100%

Examinava uma tese sobre a atenção pré-natal do PSF na Microrregião de Baturité, fiquei muito impressionado quando a pesquisadora caracterizou o que são as gestantes de lá - quase 40% adolescentes; 70% não são casadas, parte tem companheiros, mas não são fixos; 70% não têm primeiro grau completo; 7% analfabetas; 90% com renda familiar entre 60 e 100 reais; 23% com mais de quatro gestações e 86% com gravidez não-planejada. Diante desse quadro, dessas gestantes singulares, a potência do serviço de saúde deve ser bastante relativizada.

A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA PROMOÇÃO DA SAÚDE

A PROMOÇÃO DA SAÚDE PRODUZ SOCIALMENTE SAÚDE DESENVOLVENDO OS CAPITAIS HUMANO, SOCIAL E PRODUTIVO, DE FORMA SUSTENTADA, EXERCITANDO POLÍTICAS PÚBLICAS INTERSETORIAIS, INCENTIVANDO A PARTICIPAÇÃO SOCIAL E REDUZINDO AS INIQUIDADES, DE FORMA A MELHORAR A QUALIDADE DA VIDA DOS CIDADÃOS.

Fonte: E.V.MENDES

Como construir socialmente a promoção da saúde?

Ela se produz socialmente desenvolvendo os capitais humanos, sociais e produtivos de forma sustentada, exercitando políticas públicas intersetoriais, incentivando a participação social e reduzindo as iniquidades, de forma a melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.

Desenvolvimento de capital humano consiste na implantação de um sistema de políticas sociais - de educação, de serviços de saúde, de saneamento, de alimentação e nutrição, de assistência social, de cultura, de esporte, de habitação - que capacite o cidadão a usufruir o direito à vida, a desenvolver as suas capacidades e a aproveitar as oportunidades que lhes são colocadas.

O DESENVOLVIMENTO DO CAPITAL HUMANO

CONSISTE NA IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE POLÍTICAS SOCIAIS - EDUCAÇÃO, SERVIÇOS DE SAÚDE, SANEAMENTO, ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO, ASSISTÊNCIA SOCIAL, CULTURA, ESPORTE, HABITAÇÃO ETC., QUE CAPACITE O CIDADÃO A USUFRUIR SEU DIREITO À VIDA, A DESENVOLVER SUAS CAPACIDADES E A APROVEITAR AS OPORTUNIDADES QUE LHE SÃO COLOCADAS.

Fonte: E.V.MENDES

Utilizei o conceito de capital humano, mesmo reconhecendo que as críticas que a ele são feitas são extremamente pertinentes. É, portanto, melhor que trabalhemos com o conceito das capacidades humanas do que com o capital humano. Não basta desenvolver o capital humano para promover saúde, é preciso também desenvolver o segundo capital, o capital social, que consiste no desenvolvimento, na sociedade e através de um processo deliberado de promoção social, de uma capacidade para estabelecer coletivamente objetivos de médio e longo prazos, unir pessoas, grupos, instituições em torno desse objetivo e manter, ao longo do tempo, uma constância de propósitos.

O DESENVOLVIMENTO DO CAPITAL SOCIAL

CONSISTE NO DESENVOLVIMENTO, NA SOCIEDADE E ATRAVÉS DE UM PROCESSO DELIBERADO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL, DE UMA CAPACIDADE PARA:

- ESTABELECEM COLETIVAMENTE OBJETIVOS DE MÉDIO E LONGO PRAZOS
- UNIR PESSOAS, GRUPOS, INSTITUIÇÕES E POPULAÇÕES EM TORNO DESSES OBJETIVOS
- MANTER, AO LONGO DO TEMPO, UMA CONSTÂNCIA DE PROPÓSITOS

Fonte: COLEMAN, J., 1995

É preciso também, para promover a saúde, desenvolver o capital produtivo, que consiste em um modo de promover o desenvolvimento que propicie o surgimento de comunidades mais sustentáveis, capazes de suprir suas necessidades imediatas; de despertar suas vocações locais, desenvolvendo-se endogenamente; de mobilizar recursos externos suplementares; de estabelecer uma nova dinâmica econômica integrada, na qual sejam estimuladas a diversidade econômica e a complementaridade de empreendimentos através da instituição de cadeias produtivas que incidam sobre os elos do suprimento, da produção, do processamento, da distribuição e do consumo final e que permitam atingir o máximo de agregação de valor; de integrar as questões econômicas, sociais e ambientais e de incentivar o empreendedorismo local.

O DESENVOLVIMENTO DO CAPITAL PRODUTIVO

CONSISTE EM UM MODO DE PROMOVER O DESENVOLVIMENTO QUE PROPICIE O SURGIMENTO DE COMUNIDADES MAIS SUSTENTÁVEIS, CAPAZES DE SUPRIR SUAS NECESSIDADES IMEDIATAS; DE DESPERTAR SUAS VOCAÇÕES LOCAIS, DESENVOLVENDO-SE ENDOGENAMENTE; DE MOBILIZAR RECURSOS EXTERNOS SUPLEMENTARES; DE ESTABELECEM UMA NOVA DINÂMICA ECONÔMICA INTEGRADA, NA QUAL SEJAM ESTIMULADAS A DIVERSIDADE ECONÔMICA E A COMPLEMENTARIDADE DE EMPREENDIMENTOS ATRAVÉS DA INSTITUIÇÃO DE CADEIAS PRODUTIVAS QUE INCIDAM SOBRE OS ELOS DO SUPRIMENTO, DA PRODUÇÃO, DO PROCESSAMENTO, DA DISTRIBUIÇÃO E DO CONSUMO FINAL E QUE PERMITAM Atingir O MÁXIMO DE AGREGAÇÃO DE VALOR; DE INTEGRAR AS QUESTÕES ECONÔMICAS, SOCIAIS E AMBIENTAIS E DE INCENTIVAR O EMPREENDEDORISMO LOCAL.

Fonte: E.V.MENDES e FRANCO, A de, 1998

Promover saúde significa atuar concomitantemente na acumulação de capital humano e nas capacidades de capital social e de capital produtivo. A acumulação desses capitais deve ser feita no sentido de garantir uma sustentabilidade da promoção, que vai manifestar-se em várias dimensões: econômica, social, política, cultural, intergeracional e ambiental.

AS DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE DA PROMOÇÃO DA SAÚDE

A PROMOÇÃO DA SAÚDE IMPLICA A SUSTENTABILIDADE NAS DIMENSÕES:

- ECONÔMICA
- SOCIAL
- POLÍTICA
- CULTURAL
- INTERGERACIONAL
- AMBIENTAL

Fonte: E.V.MENDES

A sustentabilidade econômica implica a capacidade dos empreendimentos econômicos conformarem cadeias produtivas auto-suficientes e que se sustentem ao longo do tempo.

A sustentabilidade social implica a capacidade de incorporar grupos sociais em situação de exclusão e de mantê-los incluídos ao longo do tempo.

A sustentabilidade política implica fincar raízes em todas as forças vivas da sociedade, de modo que se possa garantir a continuidade do processo decisório e das políticas de desenvolvimento, independentemente das mudanças político-partidárias.

A sustentabilidade cultural consiste em, ao longo do tempo, conhecer e reconhecer a herança biológica, histórica e cultural e de desenvolver e valorizar os sentimentos de pertencimento que se exprime através das diferentes manifestações culturais.

A sustentabilidade intergeracional consiste em viabilizar uma geração de jovens autônomos, solidários, capazes de influírem positivamente, através de seus valores e atitudes e de sua capacidade de modelagem, nos mundos das crianças e dos adultos e de constituírem um elo de ligação entre os atores econômicos, sociais do presente e do futuro. Um dos grandes déficits nas políticas públicas do Brasil é essa falta de política para a juventude.

A sustentabilidade ambiental consiste no esforço racional de combinar a utilização e exploração econômica dos recursos naturais com sua proteção e conservação, de modo a permitir à natureza recompor-se para garantir a disponibilidade desses recursos para as próximas gerações.

A ação intersetorial na promoção da saúde significa a possibilidade de uma economia de ação, pela racionalidade e pela socialização que lhe são inerentes.

A intersetorialidade reconhece e chancela a multiplicidade de olhares sobre uma realidade complexa, permite constituir uma rede única a testemunhar que, na origem de tudo, está um espírito único a olhar um único mundo.

Mas há uma outra dimensão da promoção da saúde, que é a equidade. A promoção da saúde visa à construção de um espaço de vida mais equitativo e isso implica esquadrihar os territórios da vida, desvendar os grupos humanos em situação de exclusão social e dirigir políticas públicas de modo discrimina-los positivamente.

A PROMOÇÃO DA SAÚDE E A EQUIDADE

A PROMOÇÃO DA SAÚDE VISA À CONSTRUÇÃO DE UM ESPAÇO DA VIDA MAIS EQUITATIVO. ISSO IMPLICA ESQUADRINHAR OS TERRITÓRIOS DA VIDA, DESVENDAR OS GRUPOS HUMANOS EM SITUAÇÃO DE EXCLUSÃO SOCIAL E DIRIGIR AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE MODO A DISCRIMINÁ-LOS POSITIVAMENTE

Fonte: E.V.MENDES

A promoção da saúde incentiva diversas formas de participação direta dos cidadãos no planejamento, na execução e na avaliação dos seus projetos. Além disso, cria mecanismos que estimulam a co-responsabilidade; antepõem-se às práticas clientelistas, corporativas e paternalistas; fortalecem a ambiência democrática e incrementam o gradiente de cidadania.

A promoção da saúde, com esse conceito tão amplo, supõe a instituição de uma nova ordem governativa, constituída por uma tecnologia de gestão social complexa que permita atingir o desenvolvimento econômico e social sustentável; incrementar o capital social; incentivar parcerias entre organismos

governamentais, não-governamentais e sociedade civil; implantar políticas públicas intersetoriais; diminuir as iniquidades e estimular a participação da cidadania.

Há vários momentos com os mesmos objetivos de operacionalizar promoção da saúde. Um entra pela alimentação e nutrição e, outro, pela porta do meio ambiente. Mais do que competir, precisamos cooperar e, se possível, fazer uma síntese entre esses movimentos.

OS MOVIMENTOS DE OPERACIONALIZAÇÃO DA PROMOÇÃO DA SAÚDE

- O DESENVOLVIMENTO HUMANO;
- O DESENVOLVIMENTO LOCAL INTEGRADO E SUSTENTÁVEL;
- A AGENDA 21;
- A SEGURANÇA ALIMENTAR;
- A SOCIEDADE QUÂNTICA;
- O MUNICÍPIO SAUDÁVEL.

Fonte: E.V.MENDES

CONSIDERAÇÕES FINAIS

UM CASO MINEIRO

Dois mineiros, de cócoras, varas de pescar às mãos, pitam e proseiam à beira de um rio. De repente, vêem um menino debatendo-se nas águas. Um entreolhar meteórico, ato contínuo mergulham no rio e retiram o garoto. Retornam à sua prosa, agora entrecortada de momentos de cisma. A velha binga acende os cigarros de palha, jogados no canto da boca. Passa meia hora e novo menino aparece no meio do rio. Repetem o gesto, automaticamente, lançando-se na água e salvando o segundo menino. Retomam os postos e a conversa. Proseiam, como a gastar o tempo, sobre a *tortez* das árvores do cerrado. Rápido, um interrompe e observa:

“É cumpadre, hoje o rio num tá prá peixe.”

O outro completa:

“Isquisito, tá mais prá minino.”

Um barulho estranho faz com que levantem a vista e vejam, no meio do rio, um terceiro garoto, já quase desfalecido. Imediato, um deles se joga na água. O outro fica de pé mas não se atira no rio. O que se jogou convoca:

“Cumpadre vamo sarvá mais esse.”

A resposta fulminante:

“Esse ocê sarva sozinho qui eu vô lá pros lado da cabeceira do rio, pegá quem tá jugando esses minino n’ água.”

Fonte: Caso mineiro, adaptado por E.V.MENDES

O ENSINAMENTO DO CASO MINEIRO

A PROMOÇÃO DA SAÚDE VAI SEMPRE ATÉ AS CABECEIRAS DO RIO. É SUA VOCAÇÃO. É O SEU SENTIDO!

Fonte: NÚCLEO CIDADE SAUDÁVEL, ESMIG, 1999

